

ARQUITETURA DO SOM

Oficina

Sheyla Yassue Yatsugafu

UNIRIO

sheyla@architectureofsound.com

Resumo:

Prática do conceito da arquitetura do som baseado no artigo “Arquitetura do som: construção autônoma e protagonista desde os primeiros passos com o violino” que recebeu menção honrosa na área de educação musical no SIMPOM 2016. A prática se dará tendo como estrutura sua fundamentação teórica aplicada, lembrando por exemplo que teoria é também contemplação e que a teoria musical deriva da prática e sua sistematização. Depois será feita a coleta e análise dos problemas trazidos pelos participante. O objetivo final é elaborar proposta e criar atividades musicais. A autonomia, a criatividade e o amor são os valores que guiarão os encontros.

Palavras-chave: Iniciação musical, autonomia, criatividade, violino, arquitetura do som.

Abstract:

Practice of the concept of architecture sound based on the article "Architecture of sound: autonomous and protagonist construction from the first steps with the violin" that received honorable mention in the area of musical education in SIMPOM 2016. The practice will be given having as structure its theoretical foundation applied, remembering for example that theory is also contemplation and that music theory derives from practice and its systematization. Then the collection and analysis of the problems brought by the participants will be done. The ultimate goal is to elaborate proposal and create musical activities. Autonomy, creativity and love are the values that will guide the encounters.

Keywords: Musical initiation, autonomy, creativity, violin, architecture of sound.

A proposta desta oficina é:

1 - Buscar a eficiência no eixo ensino-aprendizagem através da proposta de “arquitetura do som”, trabalho que recebeu menção honrosa em educação musical no SIMPOM 2016 com o artigo “Arquitetura do Som: construção autônoma e protagonista desde os primeiros passos com o violino” também citando outro artigo com o mesmo tema que privilegia além da autonomia, a criatividade como um dos pontos essenciais para o desenvolvimento do eixo.

2 - Abordar e incluir principalmente a temática da “Educação musical Latino-americana: tecendo identidades e fortalecendo interações”, proposta por esta edição da Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical.

A “arquitetura do som” pode ter tanto a eficiência, quanto a eficácia e a efetividade nas suas aplicações uma vez que propõe a contextualização de cada realidade além da congruência para a prática musical. Para desenvolver esta proposta serão abordados, pontuados, refletidos, discutidos entre todos os presentes os seguintes pontos do conceito:

- Fundamentação teórica;
- Apresentação das experiências dos participantes - contextualizando estas vivências;
- Enumeração e reconhecimento das problemáticas levantadas pelos presentes;
- Análise, discussão e caminhos de métodos de iniciação comumente utilizados atualmente;¹
- Proposta de exercícios criativos para percepção e execução musical;

A fundamentação teórica do conceito e do trabalho a serem abordados nos encontros da oficina baseia-se principalmente nos quatro pilares da educação pautados pela UNESCO (aprender a saber, a fazer, a ser e a conviver²), considerando o aspecto educacional global e, o local citando Freire:

¹Sugestão: os participantes da oficina levam os seus métodos ou os utilizados/adotados em suas aulas.

² “Aprender a saber: para fornecer as ferramentas cognitivas necessárias a compreender melhor o mundo e suas complexidades, e proporcionar um fundamento adequado suficiente à aprendizagem futura .Aprender a fazer: para fornecer as competências que permitam ao indivíduo participar de forma eficaz na economia global e na sociedade. Aprender a ser: proporcionar auto habilidades analíticas e sociais para capacitar os indivíduos a desenvolver seu pleno potencial psicossocial, afetiva e fisicamente, tornando-a uma pessoa completa como um todo. Aprender a conviver: para expor os indivíduos aos valores implícitos dentro dos direitos humanos, dos princípios democráticos, a compreensão intercultural, respeito, paz em todos os níveis da sociedade e relações humanas para capacitá-los e às sociedades de viver em paz e harmonia;” (DELORS, 1998)

“com argumento provocativo e valores colocados como condição *sine qua non* para a prática educativa: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, estética, ética, experimentação, risco (com aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação), reconhecimento com assunção da identidade cultural, do ser condicionado, consciência do inacabamento, bom senso, humildade, tolerância, luta em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria, esperança, convicção que a mudança é possível, curiosidade, segurança, competência profissional, generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade, autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e, por fim, querer bem aos educandos.” (YATSUGAFU, 2016)

Continuando a visão de Freire que está intimamente ligada à da UNESCO assim como Morin que vem contribuir enriquecendo com seus “passos em direção ao futuro” aliando Suzuki, YATSUGAFU em 2017 faz seu:

“...arcabouço ao processo de aprendizagem, nos quais Freire aponta o ciclo gnosiológico onde o ensino e aprendizado vem do conhecimento existente são formados por estes atributos e valores supracitados. O trabalho de desenvolver o conhecimento a partir do existente é complementar ao processo. Este desenvolvimento é enfatizado também por Morin como fundamento dos passos que seguirão em direção ao futuro com a autonomia permeabilizada, atuante, ligando à criatividade que dá originalidade no processo de cada aprendiz. Acrescenta-se a ele um ambiente propício como propõe Shinichi Suzuki que coloca a mãe como canal de transmissão do conhecimento por seu elo de afetividade, amor, conjuntamente a outros adjetivos inerentes à relação com seu filho/aluno, para dar à música toda esta ambiência, levando a cabo o que coloca em seu livro “Educação é Amor” afirmando que “The man is a son of his environment.” Lembrando que a figura materna pode ser substituída por alguém próximo”

Com esta base estrutural Yatsugafu resume no início de seu artigo a aplicação do conceito na atividade inicial e sugere abordagens:

“Desde o início do processo é respeitada a autonomia do aprendiz, ele participa e interage nas atividades. As propostas fazem parte de seu universo e são elaboradas para este fim. A primeira delas foi organizada na forma de zoológico com animais e brincadeiras. A ideia deste formato se deu para que o planejamento dos exercícios preliminares ao som, a execução violinística em si e a auto avaliação sejam orgânicos. Cria-se analogia ao funcionamento de um zoológico para que a atenção, e cuidados em cada uma das partes e no todo sejam refinados, conduzindo um processo saudável, sustentável e prazeroso ao fazer musical. São propostos exercícios com nomes de animais e suas ações: o cachorro com movimentos que imitam o latir, o farejar e a mordida do osso, por exemplo. Busca-se a melhor abordagem à iniciação musical, violinística, a

partir do imaginário coletivo comum e também do individual, com elementos para que ela ocorra sem a necessidade de passar por abismos profundos ou distanciamentos desnecessários ao processo. Ao contrário, busca na multi e interdisciplinaridade inerentes à música o gozo da atividade de aprender. E fundamental ter como premissa: ensinar é um ato de amor e amar.”

Também lembro o sentido etimológico da palavra “teoria: do gr. *theoría* ação de contemplar, examinar, observar, especulação, estudo”(NASCENTES, 1966) assim como segundo a Grande enciclopédia portuguesa e brasileira: teoria musical é

“...estudos dos dados e processos técnicos da escrita musical estabelecidos pela prática e que depois foram sistematizados num certo número de regras metodicamente ordenadas...ou consiste na procura e investigações das leis naturais da música ou na análise de diversos fatores que entram em jogo numa obra de arte musical; ou ainda se toma no sentido da percepção da obra musical acabada e no seu conjunto. Então trata-se mais propriamente de filosofia da música e de estética musical... põe em evidência relações particularmente interessantes entre sensações universalmente experimentadas e relações matemáticas simples. Pode, pois, dizer-se que a teoria é a verificação mais, ou menos científica do que a prática nos dá, ou então a codificação ou sistematização de um certo número de princípios, leis, regras ou usos que a prática ou a realização musical nos oferece.”

Para completar o quadro de fundamentação teórica do conceito será exposto o conceito de arquitetura primeiro no “senso comum” da atualidade: a Wikipédia; e depois busca-se em Lúcio Costa a retroalimentação entre senso comum e o senso de um profissional que atua e reflete sua atuação para enfim chegar ao “trabalho da arquitetura do som: do conhecido ao descobrimento, do senso comum ao direcionado, do global ao específico, do individual ao coletivo e vice-versa, além de poder alcançar outras direções ou dimensões.” (Yatsugafu,2017)

Proponho as oficinas para refletir a atividade da aprendizagem musical através dos instrumentos de cordas e suas problemáticas. Mais do que refletir, quero provocar discussões para que todos saiamos com caminhos de possibilidades de trabalho conosco e com quem formos praticar o aprendizado. Como exemplo cito novamente Yatsugafu, quando fala da expansão das habilidades, experiências e conhecimentos do aluno: “há espaço suficiente para isso na vivência dele? O que faço está abrindo esse espaço, ampliando seu horizonte?” Reflito que se há negação da abertura ou fechamento desse espaço com broncas, repressões diversas, a atividade docente não está sendo exercida.

Ainda coloca:

“que os exercícios propostos podem mudar conforme contexto do aluno, mudando de ordem, ou acrescentando mais exercícios, brincadeiras, animais como sugeriu Mariana Isdebski Salles: abelhinhas (pizzicato); ou uma aluna que sugeriu a cobra (bariolage); ou a gangorra (mudança de corda do arco ou mão esquerda). Lembrando que é fundamental a experiência de fazer o som no violino desde a primeira aula, além de deixar explícito o caminho tomado: onde leva, por onde passa, para onde pode ir e como chegar, além de abrir novos horizontes pois as possibilidades são infinitas.”

E conclui:

“Respeitar o ser humano e deixar que ele se manifeste em suas expressões, musicais ou não, pode dar-nos infinitas possibilidades de caminhos e resultados, impressionantes até. Mas mais do que os resultados, criar um ambiente para que o aluno possa ter disponibilidade em colocar suas vontades, viver as experiências, é essencial ao seu desenvolvimento no processo de aprendizagem com autonomia e criatividade... Portanto a arquitetura do som torna-se uma expressão totalmente viável à construção aqui proposta por poder abarcar todas as expertises e adaptações contextuais necessárias, mantendo-se íntegra ao que se propõe: servir o ser humano com amor.”

Cronograma:

Dia 1:

- Fundamentação teórica;
- Apresentação das experiências dos participantes;
- Enumeração e reconhecimento das problemáticas levantadas pelos presentes;

Dia 2:

- Análise de métodos de iniciação comumente utilizados atualmente;
- Discussão e possíveis caminhos a tomar com o material existente na atualidade, dirigindo às questões levantadas no dia anterior;

Dia 3:

- Proposta de exercícios criativos para percepção e execução musical;
- Considerações finais.

Referências Bibliográficas:

- CAMPOS, Regina Grossi. *Violino Primeiros Passos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- COSTA, Lúcio. Considerações sobre arte contemporânea. In: COSTA, Lúcio. *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. p. 245-258.
- DELORS, Jacques (Org.). *Educação um tesouro a descobrir*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 288 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p.
- DRUMMOND, Elvira. *Peças para violinistas iniciantes*. Fortaleza: L. Miranda, 2009.
- GRANDE enciclopédia portuguesa e brasileira. Teoria: Mús.. In: Grande enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 19-. p. 299. (Vol.36 TED-TOM).
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2001. 118 p.
- NASCENTES, Antenor. Teoria. In: NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico Resumido. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. p. 724.
- MAHLE, Ernst. *Melodias da Cecília*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1971.
- PAZ, Ermelinda Azevedo. *Quinhentas Canções Brasileiras*. 2. ed. rev. Brasília: Musimed, 2010.
- SASSMANNHAUS, Egon; SASSMANNHAUS, Kurt. **Early Start on the Violin**. Volume 1. Kassel, Basel, London, New York, Praha: Bärenreiter, 2009.
- SUZUKI, Shinichi. *Educação é Amor*. 2. ed. Santa Maria: Palloti, 1994. 102 p. Tradução de Anne Corinna Gottber.
- IDEM. *Suzuki Violin School*. 1 rev. Ed. Nova York: Alfred Publishing, 2007.
- YATSUGAFU, Sheyla Yassue. Prêmio Interações Estéticas - Residências Artísticas em Pontos de Cultura: Método de Cordas. João Neiva: Funarte, 2011. 29 p.
- IDEM. Arquitetura do Som: Construção autônoma e protagonista desde os primeiros passos com o violino. Anais do IV Simpom - Simpósio Brasileiro de Pós - Graduandos em Música, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.578-587, maio 2016. Bienal. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/5709/5158>>. Acesso em: 07 jan. 2017.
- IDEM. ARQUITETURA DO SOM: Construção autônoma e criativa desde os primeiros passos com o violino. 2017. 15 f. Artigo (Mestrado) - Proemus, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.